



Tags

HISTÓRIA GEOGRAFIA SOCIOLOGIA FILOSOFIA

cienciahoje.org.br/artigo/dores-e-solidao-no-exilio-cartas-de-cientistas-perseguidos-pela-ditadura-militar/

João Gabriel da Silva Ascenso

CAp/UFRJ

ARTIGO EM FOCO |

DORES E SOLIDÃO NO EXÍLIO: CARTAS DE CIENTISTAS PERSEGUIDOS PELA DITADURA MILITAR



No ano de 2024, o golpe militar que inaugurou um período de 21 anos de ditadura no Brasil completa 60 anos, motivo pelo qual muitas atividades de memória estão sendo programadas, na esteira do lema “para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça”. Diversas atividades em sala de aula podem ser realizadas como parte dessa rememoração crítica, independentemente dos conteúdos apontados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ano escolar dos estudantes.



PROPOSTA DE ATIVIDADE

Propõe-se uma atividade que gira em torno de três palavras-chave: ciência, exílio e subjetividade. A atividade pode começar com a leitura do artigo de Gilberto Hochman, direcionada pelo docente. Após essa etapa, um debate deve ser conduzido com os estudantes, podendo ser orientado pela construção de nuvens de palavras.

A partir de "ciência", os estudantes poderão refletir sobre os momentos em que a ciência foi politizada ao longo da história (por exemplo, a pandemia de covid-19, o contexto de construção da bomba atômica, ou o racismo pseudocientífico dos séculos 19 e 20). Através desse debate, podemos refletir sobre o próprio fazer científico, compreendendo que, por mais objetivo que ele se pretenda, ele sempre reflete as questões e os debates políticos de uma época. Podemos ainda pensar nos motivos que levaram à cassação e ao exílio de cientistas pela ditadura militar, perguntando-nos: qual a ameaça que eles representavam?

A partir de "exílio", propõe-se a identificação de processos de exílio (temporário ou permanente) na história do Brasil e do mundo, podendo ir desde a diáspora africana até as perseguições nazistas, os expurgos de Stálin e os processos contemporâneos de imigração na Europa ou nas Américas.

Finalmente, como culminância dessas reflexões, os estudantes deverão considerar a produção de cartas como um espaço privilegiado de acesso à subjetividade, particularmente no que diz respeito a pessoas que sofrem as consequências de perseguições autoritárias. Eles deverão escolher alguém que nesse momento passa por essa situação e escrever uma carta para essa pessoa, refletindo sobre os seus sentimentos, as suas vivências, os impactos do autoritarismo na rotina da pessoa, nas suas práticas diárias, nos seus sonhos, nas suas esperanças.

A pessoa a ser escolhida pode ser, por exemplo, um refugiado de um governo autoritário, ou um morador de uma região periférica das grandes cidades que sofre com ações policiais abusivas, um membro da comunidade LGBTQIAPN+ que vive em um contexto de repressão, uma mulher que têm seus direitos políticos e civis sistematicamente ameaçados ou violados...

Havendo a possibilidade, essas cartas podem ser enviadas para as pessoas escolhidas (de forma física ou virtual), iniciando um processo de troca que pode gerar bons frutos a médio e longo prazo.

RECURSOS UTILIZADOS

- **Artigo de Gilberto Hochman publicado na CH 406, a ser entregue em formato impresso ou digital aos alunos;**
- **Lousa para a realização de nuvens de palavras;**
- **Papel e lápis para a produção das cartas, possivelmente transpostas para o ambiente virtual em um segundo momento.**

EXPLORE +



ALBERTI, Verena. **O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas.** Palestra proferida no IV Colóquio Nacional História Cultural e Sensibilidades, 2014.
Disponível em: <<https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/40a56904-baa5-41f9-aebc-f996cae6b383/content>>.

CARVALHO, Alessandra. **La historia de la dictadura civil-militar en el aula: entre memorias y subjetividades,** México, Decisio, n. 43-44, 2016.

QUINAN, Licia Gomes; CARVALHO, Alessandra. **Conhecimento histórico escolar, consciência histórica e a função social do historiador: uma reflexão a partir do ensino da ditadura militar na educação básica,** Rio de Janeiro, Transversos, v. 04, n. 04, 2015.